



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Antropologia

2015

MEMORIAL

Promoção à Classe E com denominação de Professor Titular da Carreira do
Magistério Superior

Candidato: Rafael José de Menezes Bastos

Ingresso no magistério UFSC: março de 1984

Matrícula SIAPE 1158345

Sumário

1. Apresentação	3
2. Preâmbulo	3
2.1. Salvador	3
2.2. Brasília	4
2.3. Entre Brasília e São Paulo	7
3. Florianópolis, UFSC	8

1. Apresentação

Este Memorial de Atividades Acadêmicas (MAA) está de acordo com a Resolução Normativa Nº 40/CUN/2014, de 27 de maio de 2014, que normatiza a ascensão à classe E (Titular) dos integrantes do Magistério Superior da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Conforme a Resolução, o MMA deve ser um documento de caráter descritivo, analítico, quantitativo e qualitativo, abarcando os campos da pesquisa, ensino, extensão e administração, e salientando os feitos marcantes e méritos acadêmicos da trajetória do docente. O presente MMA tem como cerne as minhas atividades nesses últimos 34 anos na UFSC, de 1984 até 2015. Ele tem como anexos meu currículo lattes e o conjunto dos respectivos documentos comprobatórios, os dois não sendo exaustivos nem tendo completa correspondência passo a passo¹. O MMA será apresentado em defesa pública perante comissão composta para isto, constituindo-se como requisito parcial da minha candidatura à classe de Professor Titular junto ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Antropologia, da UFSC.

A organização do Memorial é cronológica, tendo como foco as cidades onde morei, com as respectivas instituições que frequentei e frequento. Assim, no Preâmbulo, ele remontará às minhas atividades em Salvador, Brasília e São Paulo, respectivamente nos então Seminários Livres de Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA; 1962-1965), na Universidade de Brasília (UnB), Departamentos de Música (1965-1966) e Antropologia (1973-1976) e na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo (USP; 1986-1990). Depois, atingirei Florianópolis e a UFSC, o cerne, como disse, do MMA.

2. Preâmbulo

2.1. Salvador

Em 1962, ingressei no Curso de Música, nível Técnico (Médio), dos Seminários Livres de Música da UFBA, fundado por Hans Joachim Köllheutter em 1954 no contexto da

¹ Como o número de realizações nestes 34 anos é muito grande, dividi os documentos em dois tipos, reservando para cada um deles um lugar de guarda: um pen-drive, onde coloquei os documentos referentes a feitos que considero mais importantes; e uma mala com o grosso da documentação comprobatória.

gestão inovadora da UFBA de Edgard Santos. Nos Seminários até o final de 1964, tive como área central de estudos o violão e Yulo Brandão como professor principal. Além dele, tive dois outros professores que foram importantes em minha formação, Ernst Widmer e Walter Smetak. O primeiro em composição e matérias teóricas, o segundo no contato com atividades que posteriormente desembocariam na sua famosa oficina.

O ambiente cultural que então Salvador vivia - originalmente ligado à citada gestão da UFBA de Edgard Santos - foi de extrema importância para a minha formação, os Seminários desempenhando papel de grande relevância na vida cultural da cidade. Além das atividades conduzidas pelos professores, aí incluindo os concertos, havia aquelas desenvolvidas pelos colegas mais antigos. Entre estas, participei do Conjunto de Percussão, sob a regência de Rinaldo Rossi. Com os colegas, a partir de 1962, eu participava intensamente da vida cultural da cidade, tendo contato com os integrantes e as atividades dos próprios Seminários, Teatro dos Novos (Vila Velha), Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes e com o pessoal de cinema. Vale salientar a forte politicidade da vida cultural em análise, no cenário que precedeu o Golpe de 1964.

2.2. Brasília

Em 1965, mudei-me para Brasília, a convite do Prof. Brandão, que havia se transferido para a UnB e me convidara para ajudá-lo nas aulas de violão. Interessante observar como os meus estudos em Salvador - ainda de nível médio, como disse - haviam sido tão eficazes, a ponto de ter acontecido este convite. No Departamento de Música da UnB, tive contato com uma equipe de professores de altíssimo nível: além de Yulo Brandão, Cláudio Santoro, Régis e Rogério Duprat, Levy Damiano Cozzella e Joaquim Thomaz Jayme, este último assassinado pela ditadura. Foi uma experiência muito rica, apesar de breve, pois ainda em 1965 o governo militar interviu de novo na UnB - já havia feito isto em 1964 -, provocando a demissão de um número grande de professores, inclusive os acima citados.

Além das minhas atividades discentes no Departamento de Música, desenvolvi estudos também no Centro Brasileiro de Estudos Portugueses e no Centro de Estudos Clássicos, o primeiro dirigido pelo Prof. George Agostinho Baptista da Silva (pai de Pedro

Agostinho), o segundo, Prof. Eudoro de Souza. Esses estudos - respectivamente nas áreas da história e cultura luso-brasileira e clássica - também foram de grande importância na minha formação. Em 1966, prestei o concurso vestibular para Música, tendo concluído o curso de Violão em dezembro de 1968, em pleno contexto de edição do AI-5.

Em 1969, a convite de Pedro Agostinho da Silva, viajei para a aldeia Kamayurá no então Parque Nacional do Xingu, lá permanecendo por cerca de 3 meses. Pedro realizava então trabalho de campo relativo à sua dissertação de mestrado, depois publicada como livro, tornando-se um clássico². Pedro era meu guru, seu convite tendo sido feito para que eu realizasse minha iniciação de campo, antropológica e etnomusicológica. Fiz muitas gravações do canto do ritual feminino do *Amurikumã* - ritual depois estudado na tese de doutorado de Maria Ignez Cruz Mello- e realizei um levantamento preliminar dos instrumentos musicais³.

Em 1970, ingressei por concurso público na Fundação Educacional do Distrito Federal, tendo sido lotado na Escola de Música de Brasília. Permaneci na FEDF até 1979, tendo ocupado vários cargos, além do de professor de música. Data dessa época a publicação de meus primeiros textos, dentro e fora do Brasil. Foram eles, no começo dos 1970:

- "Traditional Musics of Brazil". Paris: UNESCO, 1971 (Working paper)

Este texto, como se vê um documento de trabalho, foi escrito a pedido da UNESCO e apresentado em 1971 no Encontro sobre Música Tradicional na América Latina, em Caracas, de 22 a 30 de novembro. Em 1974, eu o publiquei em espanhol, em uma versão bem revista e aumentada, a saber:

- "Las Musicas Tradicionales del Brasil". *Revista Musical Chilena* 125: 21-77, 1974.

Em 1972, eu já havia publicado um terceiro texto:

²*Kwarip Mito e Ritual no Alto Xingu* (São Paulo, Edusp, 1974).

³ Conforme <www.musa.ufsc.br>. Esta tese, *Música, Mito e Ritual entre os Wauja do Alto Xingu*, foi uma das primeiras que orientei no PPGAS/UFSC, tendo sido defendida e aprovada em 2005.

- "Novo Método de Dorremização: Notícia". *Educação* 5: 32-41, 1972.

Minha estada entre os Kamayurá, em 1969, e minhas leituras, especialmente de Lévi-Strauss e Chomski, estão muito presentes nesses textos.

Em 1973, ingressei no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Mestrado, da UnB. Estudei sucessivamente sob a orientação de Peter Silverwood-Cope, David Price e Roque Laraia, com quem conclui o mestrado em 1976. Os dois primeiros foram trabalhar na Funai, vivendo então a sua Primavera, sob a Presidência do General Ismarth de Araujo Oliveira. Além de ter tido, no mestrado, um contato muito frutífero com esses três professores, tive também com Roberto Cardoso de Oliveira. Realizei trabalho de campo de 7 meses entre os índios Kamayurá, então dando continuidade a um contato que perdura até hoje com eles. Minha dissertação de mestrado, que fará 40 anos ano que vem, foi publicada pela Funai e, depois, pela Editora da UFSC⁴.

Em 1975, fui contratado, como antropólogo, pela Funai, sob a direção do General Oliveira. Fui trabalhar na Divisão de Estudos e Pesquisas, parte do Departamento Geral de Planejamento Comunitário (DGPC), ali permanecendo até 1980. No começo desse período, o trabalho era muito interessante, tornando possível que eu viajasse a áreas indígenas situadas em praticamente todos os estados brasileiros. Isto propiciou-me a formação de um conhecimento significativo sobre a situação dos índios no País, ao tempo em que uma participação crítica expressiva nela. Em 1978, fui designado pelo General Ismarth como Representante da Funai no Protocolo UFSC-Funai, assinado pelos dois órgãos visando a realização de estudos sobre os impactos do "Projeto Uruguai: Os Barramentos e os Índios" nos grupos indígenas localizados na bacia do Rio Uruguai (SC e RS). Esses estudos eram coordenados pelo Prof. Silvio Coelho dos Santos e envolviam, além da UFSC e da Funai, a Eletrosul Centrais Elétricas S A. Os estudos tinham também como finalidade propor medidas que minimizassem os referidos

⁴ Conforme *A Musicológica Kamayurá: Para uma Antropologia da Comunicação no Alto-Xingu*. Brasília: Funai, 1978 e Florianópolis: Editora da UFSC, 1999. Para a resenha, veja de Tatyana de Alencar Jacques, "Relendo 'A Musicológica Kamayurá' de Rafael José de Menezes Bastos: 40 anos para além de uma Antropologia sem música e de uma Musicologia sem homem", *Revista Gesto, Imagem, Som*, São Paulo, n.1, v.1, 10p, 2015 (no prelo).

impactos - socioculturais e ambientais - sobre as terras e sociedades indígenas⁵. Com a saída do Gen. Ismarth da Funai houve uma grande queda no nível dos seus quadros. Foi assim que o DGPC passou a ser dirigido pelo Coronel Ivan Zanoni Hausen, quadro ligado aos aspectos mais duros da repressão durante a ditadura.

2.3. Entre Brasília e São Paulo

Em 1979, fui admitido para cursar o doutorado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo, sob a orientação da Profa. Lux Vidal. Como a Funai havia proibido a entrada de antropólogos em área indígena por dois anos, somente pude realizar meu trabalho de campo - parte dele (cerca de 10 meses) -, em 1981, nas aldeias Kamayurá e Yawalapití, após uma longa negociação feita pela ABA - na época, presidida pela Profa. Eunice Durham - com a Funai. Com o atraso dessa primeira parte do meu trabalho de campo, tudo o mais do doutorado foi deslocado para a frente, tendo eu requerido reingresso no curso em 1986, concluindo-o em 1990. Na USP, além do contato fecundo com a Profa. Vidal, tive também uma aproximação fértil com a Profa. Manuela Carneiro da Cunha.

Entre 1980 e 1982, tomei parte em três importantes eventos: do 79o. Encontro da Associação Americana de Antropologia, em Washington, D.C., em 3-7/12/1980; da 13a. Reunião da Associação Brasileira de Antropologia, em São Paulo, em 4-7/4/1982; e do 13o. Congresso da Sociedade Internacional de Musicologia, em Strasbourg, de 29 de agosto a 4/9/1982. No primeiro, participei do simpósio, "The Body and the Self: The Concrete Philosophy of Person, Self, and Society in Lowland South America", organizado e coordenado por Waud H. Kracke e tendo Peter Riviere como debatedor. Apresentei ali o trabalho, "The Nucleus-Periphery Structure and the Theory of Conception of the Kamayurá Indians of Upper Xingu". Este simpósio foi muito forte, levando adiante as reflexões inovadoras do famoso artigo de Roberto DaMatta, Anthony Seeger e Eduardo Viveiros de Castro, "A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras"⁶. O meu texto realçou o interesse do estudo do rito e da artisticidade no sentido da abordagem com maior plenitude da filosofia ameríndia - a estrutura núcleo-

⁵ Conforme o relatório de pesquisa de minha autoria, *Desenvolvimento Nacional e Sobrevivência dos Povos Indígenas no Brasil: O Projeto Uruguai e seu Impacto sobre as Comunidades Índias no Sul do Brasil*, 1979 (circulação restrita).

⁶ Conforme *Boletim do Museu Nacional*, Série Antropologia, n. 32, p. 2-19, 1979.

periferia é um importante rationale do mundo da música e da coreografia xinguanas, conforme havia estudado já em minha dissertação de mestrado, em 1976⁷. No segundo evento, pela primeira vez Anthony Seeger e eu organizamos um GT em colaboração, com temática etnomusicológica, fazendo parte de uma reunião da ABA⁸, a saber, "Música Popular e Música Indígena - Músicas e Sociedades no Brasil: O Estado da Questão". Tratou-se de um encontro muito produtivo, permitindo diagnosticar que o número de pessoas interessadas no estudo da música no campo antropológico no Brasil era muito maior do que pensávamos, envolvendo regiões e temáticas muito diversificadas. A partir deste GT muitos contatos foram iniciados e têm continuidade até hoje⁹. No terceiro evento, o que foi realizado em 1982 em Strasbourg, participei de um painel (no. 11: "Contrasting Claims of Dance, Music and Rite in Sacred and Secular Occasions") organizado e coordenado por Gerard Béhague sobre ritual, na ocasião dando continuidade, ao vivo, a uma colaboração e amizade então já antigas e que se estenderam até a morte de Gerard, em 2005. Apresentei no simpósio a comunicação, "Myth, Music and Dance in the Formation of Ritual Discourse Among the Xinguanos Indians of Central Brazil"¹⁰. Nas duas comunicações apresentadas no primeiro e terceiro eventos está muito da gênese de minha pesquisa de doutorado. No GT que organizei e coordenei com Seeger está bastante da origem de minhas atividades de aglutinar pessoas e formar colegas.

3. Florianópolis, UFSC

Em 1984, fui aprovado em primeiro lugar em concurso público para professor assistente da UFSC para o então Departamento de Ciências Sociais. O Departamento de Antropologia passou a existir somente a partir de 1995, pela separação da então Área de Antropologia do departamento original. Na época, éramos poucos os professores de antropologia e a demanda de estudantes era ainda baixa. Eu ainda estava longe de ter

⁷ Estudei isto em vários outros textos, entre os quais "Música nas Sociedades Indígenas das Terras Baixas da América do Sul: Estado da Arte", in *Mana* 13(2): 293-316, 2007.

⁸ Noto que tomo parte das reuniões da ABA desde 1978, em Recife, quando a Associação sofreu uma mudança de grande importância em sua história - as eleições passaram a ser realizadas envolvendo todos os seus membros e não somente os integrantes do Conselho.

⁹ Neste GT apresentei o seguinte texto de abertura: "Músicas e Sociedades no Brasil: O Estado da Questão".

¹⁰ Esta comunicação foi publicada em 13è. CONGRÈS, SOCIÉTÉ INTERNATIONALE DE MUSICOLOGIE (ACTES DU), Strasbourg. Actes du XIIIe Congrès de la Société Internationale de Musicologie, vol. I, La Musique et le Rite: Sacré et Profane. Strasbourg: Association des Publications près les Universités de Strasbourg, 1982. v. I. p. 448-452.

defendido a minha tese de doutorado, embora já tivesse publicado - até 1990, data de defesa desta - 1 livro, 12 artigos, 4 capítulos de livros e 8 trabalhos completos em anais de congressos, a grande maioria na área da etnologia. Em 1984, ainda também não fora fundado o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, o que somente vai se dar em 1985. Em 1986, ano de meu reingresso no doutorado na USP, passei a colaborar com o PPGAS - do qual fui inclusive sub-coordenador na gestão de Silvio Coelho dos Santos (1988-1990) -, sendo que em 1991 concluí a orientação das minhas 2 primeiras dissertações de mestrado¹¹.

Meu ingresso na UFSC assegurou-me a vinculação a uma instituição adequada no sentido da minha contínua construção como antropólogo profissional, professor e pesquisador. O contato com os colegas foi definitivo nesta direção, o reencontro com Silvio tendo sido de fundamental valia aqui. O envolvimento com temáticas especificamente de Santa Catarina também foi muito importante, nesse sentido, entre estas estando a da Farra do Boi. Meu envolvimento com a Farra do Boi data logo do começo de minha vida em Florianópolis, persistindo até hoje¹². Ele tem produzido conferências, palestras e comunicações em eventos científicos, participação em debates, artigos - acadêmico-científicos e políticos -, orientações de TCCs, dissertações e teses, livros e consultorias em filmes¹³. Por fim, minha contínua construção como antropólogo profissional tem sido obra dos estudantes, de graduação e pós-graduação, especialmente dos meus orientandos.

Desde 1984 para cá as principais disciplinas que tenho ministrado, tanto na graduação como na pós graduação têm sido: Antropologia da Arte, Antropologia Política, Cultura Brasileira, Etnologia Indígena, Introdução à Antropologia, Métodos e Técnicas de

¹¹ Foram elas as de Alexandro Machado Namen ("Índios Botocudo: Uma Reconstituição da História do Contato") e Maria Cristina Neves Córdova ("Terno: O Canto dos Reis de Sambaqui - Etnografia de uma Performance Musical"). A primeira foi publicada, em 1994, como: "Botocudo: Uma história de contato". Florianópolis: Ed. da UFSC/Ed. da FURB. Observo que o doutorado em antropologia na UFSC somente teve início em 1999.

¹² Escrevi sobre como se deu este envolvimento na introdução da coletânea de artigos que publiquei sobre o tema. Conforme "Introdução". In: Rafael José de Menezes Bastos. (Org.). *Dioniso em Santa Catarina: Ensaios sobre a Farra do Boi*. Florianópolis: UFSC, 1993, pp. 9-34. A partir de 1997, o rito foi proibido pelo STF. Sobre sua situação hoje em Santa Catarina, veja o Trabalho de Conclusão de Curso, defendido em 2014 sob minha orientação, de Samanta Fioravante Oliveira, *A Eminência do Amor e a Iminência da Morte: Sobre a Farra do Boi nos Ganchos*.

¹³ Conforme Eugênio Pascelle Lacerda. "As Farras de Boi no Litoral de Santa Catarina". 1995 (dissertação de mestrado); "Dioniso em Santa Catarina: Ensaios Sobre a Farra de Boi". Florianópolis: Editora da UFSC, 1993 (livro); "Farra do Boi, o Documentário". 1991. Filme de Zeca Pires. Uma busca rápida a meu currículoattes apontará as demais produções.

Pesquisa em Ciências Sociais ou em Antropologia, Os Clássicos da Antropologia, Tendências Atuais da Antropologia, Antropologia da Música ou Etnomusicologia, Cursos de Leitura em Antropologia ou Etnomusicologia, História da Antropologia, Teoria Antropológica e Tópicos Especiais em Antropologia (vários).

Entre 1988 e 1990 - dois últimos anos antes da defesa da minha tese -, tomei parte em dois eventos de muito interesse, de um deles tendo sido inclusive co-organizador e coordenador local: do simpósio internacional, "Music in the Dialogue of Cultures: Traditional Music and Cultural Policy", realizado em Berlim em 8-12/11 de 1988, pelo International Institute for Comparative Music Studies and Documentation; e do colóquio internacional, "Música, Conhecimento e Poder - Processos Interculturais na Música: As Músicas do Brasil", levado a efeito em Florianópolis (UFSC) em 16-20/12 de 1990, pelo International Council for Traditional Music. No simpósio, apresentei a comunicação, "Phonographic Recording as 'Our' Emblem of the Music of the 'Other': Toward an Anthropology of the Musicological Juncture"¹⁴. Quanto ao colóquio, minha participação envolveu muitos planos, desde o exercício da coordenação local à participação na comissão organizadora e à apresentação de trabalho no evento¹⁵. Vale considerar, no colóquio, o aspecto ligado à política científica etnomusicológica internacional. Note-se que o ICTM é a maior sociedade científica etnomusicológica do mundo, a realização de seus colóquios internacionais em um país apontando o interesse do ICTM em relação a ele. Observe-se, por fim, o plano local, cuja expressão de maior interesse acadêmico-científico certamente foi a extraordinária mobilização de pessoal em torno do evento, especialmente de estudantes, de graduação e de pós-graduação - a antropologia da música/etnomusicologia teve um crescimento significativo na UFSC, a partir deste colóquio, sua realização sendo por nós tomada como marco de nascimento do Núcleo de Estudo, Arte, Cultura e Sociedade na América Latina e Caribe, o MUSA¹⁶.

¹⁴ Este texto foi publicado, conforme: "Phonographic Recording as "Our" Emblem for The Music of the "Other". Towards an Anthropology of the Musicological Juncture: Vergleichende Musikwissenschaft, Ethnomusicology and Historical Musicology. In: Max Peter Baumann. (Org.). MUSIC IN THE DIALOGUE OF CULTURES: TRADITIONAL MUSIC AND CULTURAL POLICY. WILMHELMSHAVEN: NOETZEL, 1991, p. 232-241.

¹⁵ Apresentei no colóquio o texto, "Platão e Aristóteles, Wahu e Iawa'ikumã, Gregos e Xinguanos - Música, Conhecimento e Poder: Uma Abordagem Intercultural".

¹⁶ Conforme <www.musa.ufsc.br>.

Os dois trabalhos apresentados nos eventos citados tiveram uma grande importância para a elaboração final da minha tese de doutorado, seus espíritos estando fortemente presentes nela: respectivamente, antropologia da ciência, especialmente da etnomusicologia e filosofia política da poética e da estética musicais, particularmente do Ocidente e Kamayurá e xinguana.

Entre 1992 e 1994 - defendida a tese em 1990 -, tive o meu primeiro período de afastamento pós-doutoral, dividido em duas partes, a primeira no Anthropology Program do Massachusetts Institute of Technology, em Boston, Massachusetts; a segunda no Office of Folklife Program and Cultural Studies da Smithsonian Institution, em Washington, D.C. Na segunda parte, eu fui um Post-Doctor Research Fellow, bolsista da Smithsonian. Na primeira parte, tive Jean Jackson como anfitriã; na segunda, Anthony Seeger. Desenvolvi no período dois projetos de pesquisa. No MIT, "Musical Cognition and Structure: The Case of the Yawari of the Kamayurá Indians of Central Brasil"¹⁷. Na Smithsonian, "Between Authenticity and Entertainment: Towards an Anthropological History of Ethnic Folkways Library". No MIT, além do contato fértil com minha anfitriã e colega amazonista especialista no Alto Rio Negro, Jean Jackson, mantive uma troca também muito produtiva de ideias com Michael Fischer (MIT, Programa de Antropologia da Ciência e Tecnologia), David Epstein (MIT, Departamento de Ciências do Cérebro e Cognitivas) e, em Harvard University, David Maybury-Lewis. Na Smithsonian, além da troca contínua de ideias com Anthony Seeger, também tive uma articulação muito forte com Peter Seitel e Jeff Place, o primeiro, africanista e grande especialista em Mikhail Bakhtin, o segundo, arquivista conhecedor dos arquivos da Smithsonian, especialmente daquilo relativo à Folkways e Moe Asch, seu criador. De fora da Smithsonian, mas muito próximo da minha temática de pesquisa ali, contei com a ajuda de Peter Goldsmith, de Dartmouth College.

Nesse período de residência nos Estados Unidos, atendi a alguns convites de instituições de várias partes do país para realizar palestras e conferências. Anoto algumas delas:

¹⁷ Este projeto foi publicado como artigo, conforme "Musical Cognition and Structure: The Case of the Yawari of the Kamayurá Indians of Central Brasil (Xingu Indian Park, Mato Grosso)". *Educación*, v. 111/11, n.1/3, p. 227-233, 1992.

- "Music in Lowland South America: The Upper Xingu and Ideas for a Comparative Research Project", Departamento de Antropologia, Harvard University, Cambridge, Massachussets, 15/3/1993.
- "Music in Lowland South America: The Upper Xingu and Ideas for a Comparative Research Project", Departamento de Música, Columbia University, New York, 23/3/1993.
- "Music in Lowland South America: The Upper Xingu and Ideas for a Comparative Research Project", Departamento de Música, The University of Texas at Austin, Austin, Texas, 9/4/1993.
- "Music in Lowland South America: Comparative Research on the Upper Xingu and Other Areas in Amazonia". Departamento de Antropologia, University of Chicago. 17/5/1993.
- "Music in Lowland South America: The Upper Xingu and Comparative Perspectives". Comunicação ao 38o. Encontro da Sociedade de Etnomusicologia, Oxford, Mississippi, 30/10/1993.
- "Musical Cognition and Structure: The Case of the Yawari of the Kamayurá Indians of Central Brasil". Latin American Studies Program, Philadelphia University, 27/1/1994.
- "Brazilian Popular Music: An Anthropological Panorama", Carleton University, School for the Study of Art and Culture, Ottawa, Canadá, 14/2/1994.
- "Music, Cosmology and Philosophy in Lowland South America: the Kamayurá of Upper-Xingu", Escola de Música, University of Illinois at Urbana-Champaign, Urbana-Champaign, Illinois, 19/4/1994.

As temáticas dessas palestras antecipam aquelas que, a partir de anos depois, ocuparam-me no futuro - e continuam a ocupar-me até hoje, no sentido inclusive da formação de mestres e doutores. No âmbito indígena, elas são marcadas pela perspectiva comparativa, tendo a música, a arte em geral, a percepção, a cosmologia e a filosofia como fulcros de investigação e o Alto Xingu, especialmente os Kamayurá, e as terras baixas da América do Sul como regiões centrais de abordagem. No mesmo período, mas fora dos Estados Unidos atendi também a convites de outras instituições para palestras e outros tipos de eventos. Entre elas estão:

- "Oropa, França e Bahia: Brazilian Music and Political Aesthetic Levels of Pertinence". Conferência no Simpósio internacional, "Defining the Local in Music", Carleton University, School for the Study of Art and Culture, Ottawa, Canadá 30//10/1992.
- "Estructura Rítmica del Canto Yawari y Concepto Temporal de los Indígenas Kamayurá". Universidad de Salamanca, Cátedra Salinas, 22/06/1993.
- "Brazilian Popular Music: An Anthropological Panorama", Conferência, Carleton University, School for the Study of Art and Culture, Ottawa, Canada, 14/2/1994.
- "A Origem do Samba como Invenção do Brasil: Sobre o Feitio de Oração de Vadico e Noel Rosa (Por que as Canções Têm Música?)". Conferência apresentada ao colóquio, "As Culturas Musicais Urbanas no Final do Século XX", promovido pela Universidade Nova de Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian e "Lisboa 94, Capital Européia da Cultura" (Lisboa, 7-11/3/94).
- Concerto de Música Popular Brasileira, com Silvia Beraldo, Carleton University, Ottawa, Canadá, 12/2/1994.

A última das atividades reveste-se de um especial interesse, apontando para minha colaboração profunda (eu como compositor, arranjador, violonista e cantor barítono), no campo musical, com Silvia de Oliveira Beraldo (compositora, arranjadora, flautista, saxofonista e cantora soprano), que data do começo do nosso casamento, em 1984, e que perdura até hoje. Trata-se de uma colaboração contínua, envolvendo desde a composição até a execução, passando pelo arranjo musical.

Vale considerar que este biênio, 1992-94, que inclui o meu primeiro período de afastamento pós-doutoral, é um dos períodos mais produtivos de minha vida acadêmica (conforme os gráficos disponíveis em meu cv lattes de imediato exibem). Este período vai desembocar em outro biênio, 1994-95, quando tenho um número muito significativo de publicações, especialmente artigos em periódicos e capítulos em livros de prestígio, e realizações de outro tipo: em 1995, fui Professor Visitante do PPGAS/USP e Pesquisador Visitante junto ao Laboratório de Imagem e Som em Antropologia da mesma universidade. Em 1996, convidado de Joanna Overing, fui Visiting Scholar no Departamento de Antropologia Social da University of Saint Andrews, St. Andrews, Escócia, Reino Unido. Aí, tive um contato muito profícuo com a Profa. Overing e com vários estudantes seus, como os hoje colegas, Guilherme Werlang e Elsje Maria Lagrou.

Fiz uma proveitosa apresentação no Seminário Ameríndio, com uma grande participação de estudantes e colegas¹⁸.

Abarcando os dois biênios, e indo bem adiante (entre 1993-1999), fui Oficial de Ligação do ICTM no Brasil, sendo que de 1997 a 1999 fiz parte do Conselho Científico do mesmo ICTM. Em 1998, a convite de Cláudia Fonseca - então Representante da Área de Antropologia na CAPES - participei da avaliação dos cursos de pós-graduação strictu sensu em Antropologia-Arqueologia.

Quanto à conclusão de orientações de mestrado - na UFSC, o doutorado em antropologia somente tem início em 1999 -, elas somaram 14 até 2.000.¹⁹ De TCCs, também até 2.000, foram 4. A essa altura eu era um professor bastante procurado para orientação pelos estudantes, de graduação e pós-graduação, nos meus três principais campos de pesquisa até hoje, a saber: Etnologia Indígena das Terras baixas da América do Sul, Arte e Artisticidade e Estudos Luso-Açorianos. Entre 1994 e 1996 fui Coordenador do PPGAS.

¹⁸ Minha apresentação no "Amerindian Seminars" deu-se em 13/3/1996, tendo tido o seguinte título, Anthropology of Music: Theoretical and Methodological Points Toward the Study of Amazonian Indigenous Music.

¹⁹ A saber:

- Karin Maria Vêras. A Dança Matipu: Corpos, Movimentos e Comportamentos no Ritual Xinguano. 2000.
- Aristóteles Barcelos Neto. Arte, Estética e Cosmologia entre os Índios Waurá da Amazônia Meridional. 1999.
- Maria Ignez Cruz Mello. Música e Mito entre os Wauja do Alto Xingu. 1999.
- Geraldo Barboza de O. Júnior. Os Macuxi: Desenvolvimento e Políticas Públicas em Roraima. 1998.
- Acácio Tadeu de Camargo Piedade. Música Yepamasa: Por uma Antropologia da Música no Alto Rio Negro. 1997.
- Domingos Aparecido B. Da Silva. Música e Pessoaalidade: Por uma Antropologia da Música entre os Kulina do Alto Purús. 1997.
- Marcos Eduardo R. Lima. Hê Mongatú: Uma Fenomenologia dos Efeitos da Cannabis no Ser Humano. 1996.
- Alejandro Gonzalez Labale. Linhas e Encruzilhadas: Espaço Social, Limites e Identidade em um Ponto da Fronteira Brasil/Argentina. 1996.
- Eugênio Pascelle Lacerda. As Farras de Boi no Litoral de Santa Catarina. 1995.
- Lilian Schmeil. Alquila-se una Isla: Turistas Argentinos em Florianópolis. 1994.
- Tereza Mara Franzoni. As Perigosas Relações entre Movimento Popular-Comunitário e a Administração Pública Municipal na Ilha de Santa Catarina. 1993.
- Luiz Roberto Martins Pinheiro. Ruptura e Continuidade na MPB: A Questão da Linha Evolutiva. 1992.
- Maria Cristina Neves Córdova. Terno: O Canto dos Reis de Sambaqui - Etnografia de uma Performance Musical. 1991.
- Alexandro Machado Namen. Índios Botocudo: Uma Reconstituição da História do Contato. 1991.

De 1999 a 2002, no âmbito da UFSC, fui representante do Departamento de Antropologia/Centro de Filosofia e Ciência Humanas (CFH) na Câmara de Pesquisa e logo Representante desta no Conselho Universitário (CuN). Em 2000, estive vinculado à UFRJ, tendo ministrado na Escola Nacional de Música, a convite de Samuel Araújo, o curso "Música nas Terras Baixas da América do Sul", para uma de estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado) dos vários programas de pós-graduação em música e antropologia do Rio de Janeiro. Em 24/3/1999, proferi a conferência de abertura do II Congresso Latinoamericano da International Association for the Study of Popular Music, realizada em Santiago do Chile. A conferência teve o seguinte título: "Músicas Latinoamericanas, Hoje: Musicalidades e Novas Fronteiras".

Entre 2002 e 2003, tive o meu segundo período de afastamento pós-doutoral, dividido entre dois períodos, o primeiro na França, o segundo nos Estados Unidos. Na França, em Paris, de setembro a dezembro de 2002, vinculei-me ao Laboratoire d' Ethnomusicologie do CNRS, sediado no então Museu do Homem e coordenado por Bernard Lortat Jacob; e à École des Hautes Études en Sciences Sociales, Centre d'Études Nordamericains. Nos Estados Unidos, minha ligação deu-se, de janeiro a março de 2003, com o Departamento de Etnomusicologia da UCLA, chefiado por Jacqueline Cogdell DjeDje. Meu anfitrião no Laboratoire foi Jean Michel Beudet, na EHESS, Sara Le Menestrel, e na UCLA, Anthony Seeger.

Na França, realizei uma pesquisa sobre a passagem por Paris, em 1922, d'Os Oito Batutas, o famoso grupo musical carioca do começo do século XX. A pesquisa foi feita em arquivos e bibliotecas, tendo resultado em um número significativo de publicações e outras produções, a saber:

- Les Batutas' in Paris, 1922: An Anthropology of (In) Discreet Brightness. *Antropologia em Primeira Mão*, Florianópolis, v. 66, p. 5-37, 2004.
- Les Batutas, 1922: Uma Antropologia da Noite Parisiense. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 58, p. 177-196, 2005.
- Les Batutas, 1922: Une Anthropologie de la Nuit Parisienne. *Vibrant* (Florianópolis), v. 4, p. 27-53, 2007.

No Departamento de Etnomusicologia da UCLA, apresentei a seguinte palestra sobre o mesmo tema:

- Pixinguinha In Paris - the Original 'French Americanization' of Brazilian Popular Music: The 'Os Oito Batutas' Journey to Paris in 1922. 23/2/2003.

Sobre o tema, e tendo como cenário a Argentina e o sul do Brasil, orientei uma tese de doutorado no PPGAS/UFSC, em 2009:

- Luis Fernando Hering Coelho. "Os Músicos Transeuntes: De Palavras e Coisas em Torno de uns Batutas". 2009. Esta tese posteriormente foi publicada como livro, em 2013, com o mesmo título, pela Editora Casa Aberta, de Itajaí.

Orientei também no PPGAS uma dissertação de mestrado sobre o mesmo grupo musical, a saber:

- Izomar Lacerda. "Nós Somos Batutas: Uma Antropologia do Grupo Musical Carioca". 2011.

Creio que minha passagem por Paris, em 2002, foi muito produtiva. Pelos EUA, em 2003, acredito que o mesmo pode ser dito: além da palestra já referida acima e de uma colaboração intensa com Anthony Seeger e alguns de seus alunos na época, hoje colegas como Jesse Samba Wheeler, preparei ali muitos textos que foram publicados depois. Também, frequentei assiduamente palestras, conferências, além de concertos e shows e outros eventos na UCLA e em Los Angeles em geral, cidade muito rica nesse tipo de programação.

Como se vê, dessa maneira, o período que inclui o meu segundo afastamento pós-doutoral, o biênio 2002-2003, foi, como o primeiro, também extremamente produtivo. Como disse, além de ali ter preparado muitos textos publicados depois, publiquei 3 artigos completos em periódicos, 2 capítulos de livros e apresentei 1 conferência, tendo concluído a orientação de 2 dissertações de mestrado e da minha primeira tese de doutorado, a de Eugenio Pascele Lacerda, *O Atlântico Açoriano: uma antropologia dos contextos locais e globais da açorianidade*.

A partir de 2003 passei a integrar o Board of International Advisory Editors da Continuum Encyclopedia of Popular Music of the World, obra de referência de extremo interesse no campo dos Estudos sobre a Música Popular, tendo John Shepherd e David Horn como editores gerais. Nessa condição exerci a coordenação das partes da obra dedicadas ao Brasil. Participei também como autor de várias entradas, como "Brazil" e "MPB". Recentemente, essa enciclopédia passou ao controle da casa editora Bloomsbury, mantendo, porém, toda a sua equipe de editores e grande parte dos demais quadros.

No âmbito da ABA, desde 2004 sou membro da Comissão Editorial de *Vibrant*, de 2000 a 2004 integrei o Conselho Científico, sendo que em 2002 fui membro da Comissão de Assuntos Indígenas, na gestão de Silvio Coelho dos Santos. Na ANPOCS, fui membro da Comissão de Pós-Graduação entre 2013-14, e, muito antes disto (entre 1994-96), do Comitê de Imagem e Som e do Conselho Fiscal, de 2000 a 2003. Além das referências já feitas, faço parte do comitê editorial das seguintes outras publicações: "The World of Music" (do Departamento de Musicologia da Universidade de Göttingen, na Alemanha), "Critical World" (Universidade de Montreal, laboratório virtual vinculado ao Departamento de Antropologia), "Campos - Revista de Antropologia Social" (PPGAS/UFPR), "Aceno" (PPGAS/UFMT), co-editor de "Ilha - Revista de Antropologia" e de "Antropologia em Primeira Mão", ambas da UFSC, "Música e Cultura, Revista online de Etnomusicologia" (ABET), "Música Popular em Revista" (UNICAMP), "Ponto Urbe" (USP), "El Oído Pensante" (Argentina), "Revista Brasileira de Música" e outras.

Em 2006, participei da mesa redonda "A Música na Pesquisa em Ciências Sociais", organizada por Deise Lucy Oliveira Montardo no 30o. Encontro Anual da ANPOCS, realizado em Caxambu. No mesmo ano, tomei parte no 3o. Encontro Internacional da ABET, que teve lugar em São Paulo de 21-24/11. Apresentei uma conferência na mesa redonda "A Música nas Ciências Humanas". Em 2006-2008, na gestão de Samuel Araújo, fui Vice Presidente da Associação Brasileira de Etnomusicologia. Em 2007-2008, prestei consultoria para a World Intellectual Property Organization (WIPO) sobre experiências relacionadas, no Brasil – tipicamente no campo das músicas tradicionais -, à questão da propriedade intelectual. A consultoria deu-se através de Antonio Augusto

Arantes, a serviço da WIPO em seu projeto piloto no Brasil, ligado ao “The Creative Heritage Project”.

Em 2007, de setembro a dezembro, estive vinculado, como Professor e Investigador Visitante, à Universidade Nova de Lisboa e ao Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança (INET), consolidando uma relação que vem dos anos 1970, com Salwa Castelo Branco, seus estudantes - hoje muitos deles colegas - e colaboradores. Apesar de curto, o período foi extremamente fértil. Nessa ocasião, proferi as seguintes conferências e palestras, em Portugal, na Espanha e França, a convite também de instituições desses países:

- "Oropa, França e Bahia: As Contribuições da Música Popular Brasileira às Músicas Populares do Mundo - Diálogos Transatlânticos Brasil/Europa/África". Lisboa, 24/10/2007, no ISCTE-CRIA.
- "Antropología de la Música en las Sociedades Indígenas de las Tierras Bajas de América del Sur". Sevilha, 4/12/2007, na Escuela de Estudios Hispano-Americanos - CSIC.
- "Música nas Sociedades Indígenas Amazônicas: Questões Teóricas, Metodológicas e Técnicas". Aveiro, 12/12/2007, na Universidade de Aveiro.
- "Antropología y Música: La Música en las Tierras Bajas de América del Sur". Cádiz, 17/12/2007, na Universidad de Cádiz.
- “Para uma Antropologia Histórica das Relações Musicais Brasil/Portugal/África: O Caso do Fado e de sua Pertinência ao Sistema de Transformações Lundu-Modinha-Fado”, conferência apresentada no “Congresso Internacional: Fado - Percursos e Perspectivas”, organizado pela Universidade Católica Portuguesa, Universidade Nova de Lisboa (INET) e Museu do Fado. Lisboa, 18-21/06/2008.

Em setembro de 2008, tomei parte do evento: "How Does Anthropology Know? Ethnographic Fieldwork and the Co-Production of Knowledge", organizado por Bob White e Kevin Stroh, no Departamento de Antropologia da Universidade de Montréal, em Montréal, Canadá. Nesse evento apresentei a conferência: "The Production of Knowledge about Amerindian Music, and the Indigenous Appropriation of 'Phonography': The Brazilian Case Today". Esta conferência, com modificações, foi publicada em 2009 em *APM*, com o título, "Como o Conhecimento Etnomusicológico é

Produzido? Trabalho de Campo, Produção de Conhecimento e a Apropriação Indígena da Fonografia – O Caso Brasileiro Hoje". Em 2011, ela deu origem à publicação, em *Trans*, do seguinte artigo: "Etnomusicología, producción de conocimiento y apropiación indígena de la fonografía: el caso brasileño hoy en día". A participação nesse evento, como se vê, foi de muito interesse para a minha vida acadêmica, dando início, por outro lado, a uma relação com Bob, seus estudantes e colaboradores e com o Departamento de Antropologia da Universidade de Montréal, onde em 2012 passei parte de um outro afastamento pós-doutoral, estabelecendo uma profícua relação com outros colegas, entre os quais Robert Crépeau.

Ainda em 2008, gostaria de considerar duas produções que considero importantes em minha carreira, ambas ligadas a Anthony Seeger, guru meu desde a defesa de minha dissertação de mestrado: fui parecerista para a contribuição do Tony em *Ethnographic Video for Instruction and Analysis* (EVIA) - Digital Archive. Também - o que muito me orgulha -, fiz parte do comitê, montado pelo Departamento de Etnomusicologia da UCLA, para avaliar a ascensão de Tony à posição máxima de distinção acadêmica naquela universidade. Fico muito feliz de o meu parecer ter contribuído para que ele tenha alcançado essa posição, muito mais que merecida. Por fim, em 2008 ainda, apresentei o seguinte texto, "Claude Lévi-Strauss, o Mito Ameríndio e a Música Ocidental (com uma coda sobre Lévi-Strauss, a Música Ameríndia e a História Ocidental)", no Seminário "Lévi-Strauss Faz Cem Anos", UFSC, 05/12.

Note-se que nesse período, de 2002 a 2008, publiquei cerca de 20 artigos completos em periódicos, 7 capítulos de livros, tendo defendido um total de cerca de 20 TCCs, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Em 2008 ainda, publiquei o livreto, "O que é um gênero Musical?", ligado às atividades do projeto "Educando através da Música Brasileira", da Compasso Aberto Escola Livre de Música, sob patrocínio da Petrobras Cultural. Em 2009, fui membro da Comissão de avaliação das teses da área de antropologia, na CAPES.

Em 2010, apresentei duas conferências na Itália, a saber:

- "Música Ameríndia Amazônica - Uma Escuta Antropológica", conferência apresentada na Universidade de Perugia, Perugia, Itália, 26/01.

- Idem, Círculo Ameríndio, Sede de Pádua, Itália, 29/01.

Em Portugal, uma:

"Relações Musicais entre o Brasil, Portugal e a África Lusófona, Ontem e Hoje: Ensaçando Modelos Etnomusicológicos Compreensivos, de Natureza Histórico-Estrutural", comunicação ao Congresso Internacional da Sociedade de Etnomusicologia, Lisboa, Portugal, 28-31/9.

No Brasil, foram muitas, abaixo registrando-se duas:

- "Música e Ritual nas Terras Baixas da América do Sul", palestra apresentada no PPGAS/UFRJ, Museu Nacional, Rio de Janeiro, 25/2.

- "A Antropologia é o que o Antropólogo faz. Antropologia? -Antropologias", aula inaugural do PPGAS/UFPR para 2010, Curitiba, 12/3.

Em 2010, foi oficializada minha posição de co-diretor da tese de doutorado de Lucrécia Greco, defendida e aprovada na Faculdade de Filosofia e Letras da UBA, em Buenos Aires. Abaixo, o título da tese:

- "Políticas Culturales y Performance en Proyectos Artístico-Sociales: Un Estudio Comparativo entre Sectores Populares de Buenos Aires y Río de Janeiro".

Em 2011:

- "Relação de Tradução e Sequencialidade nos Rituais Musicais das Terras Baixas da América do Sul", palestra no PPGAS/UFRGS, Porto Alegre, 25/3.

- "Pontos Teórico-Metodológicos para a Pesquisa Antropológica sobre a Música" e "Relação de Tradução e Sequencialidade - Para uma Antropologia do Rito nas Terras Baixas da América do Sul", palestras no PPGAS/UFAM, Manaus, abril.

- "Conflito, Lamentação e Irrisão na Música Popular Brasileira: Um Estudo Antropológico sobre a Saudosa Maloca de Adoniran Barbosa. Por que as Canções têm

Arranjos", comunicação ao III Encontro de Estudos da Palavra Cantada, Rio de Janeiro, 23-26/08

- Encuentro de Antropólogos Mexicanos y Brasileños, comunicação ao GT Diversidade Étnica y Cultural. Cidade do México, 7-9/09.

No biênio 2010-11, defendí 1 tese de doutorado e 5 dissertações de mestrado, tendo publicado 4 artigos completos em periódicos, 3 capítulos de livros e 10 comunicações em eventos, alguns deles fora do Brasil.

Em 2012, no México, proferi a seguinte conferência:

- "Relação de Tradução e Sequencialidade nos Rituais Musicais das Terras Baixas da América do Sul", Cidade do México, Instituto de Investigaciones Antropológicas, UNAM, 13/4.

Ainda na Cidade do México, ministrei o curso de pós-graduação "Antropología de la Música: Una Breve Introducción" na Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), Escuela Nacional de Música/Programa de Maestría y Doctorado en Música. O curso deu-se entre 9-17/04/2012, incluindo estudantes de pós-graduação de música e antropologia, e professores, da UNAM.

Entre 9/2012 e 3/2013, realizei o meu terceiro e mais recente afastamento pós-doutoral, como sempre faço, dividido em duas partes. A primeira, no Departamento de Antropologia da Universidade de Montreal, no Canadá, de 24 de setembro a 18 de dezembro de 2012. Tive ali dois anfitriões, Robert Crépeau e Bob White. A segunda deu-se no Centro de Ensino e Pesquisa em Etnologia Ameríndia (EREA), em Paris, França, onde meu anfitrião foi Jean-Pierre Chaumeil. Nessa cidade, minha permanência foi de 8 de janeiro a 30 de março de 2013. Fui como bolsista da CAPES, num estágio sênior. Em Montréal, tive excelentes condições de trabalho e uma interlocução muito freqüente e profícua com meus dois anfitriões e outros colegas, e seus estudantes. Apresentei no Departamento de Antropologia as seguintes palestras:

- "Music, Cosmology and Philosophy in Lowland South America - Logic of Sensible Qualities and Biopolitics of Sensoriality: The Case of the Xinguano Kamayurá". Conferência apresentada no Ciclo de Conferências do Departamento, 8/11/2012.

- "Music and Ritual in Lowland South America: The Key Characteristics". Conferência apresentada em um colóquio dirigido pelo Prof. Crépeau que envolveu professores e estudantes das Universidades canadenses de Montréal, Laval e Saint-Paul, 30/11/2012.

- "La Question de la Commensurabilité de la Philosophie Occidentale et la Cosmologie Autochtone", workshop realizado no Departamento de Antropologia da Universidade de Montreal, envolvendo os estudantes ligados ao Laboratoire de Recherches en Relations Interculturelles, dirigido pelo Prof. Bob White. 12/12/2012.

Em 2012, recebi uma homenagem da qual muito me orgulho, conforme o Diploma de Honor por Trancendentales Aportes à Musicología en América Latina, concedido pela Asociación Argentina de Musicología, em Buenos Aires em agosto de 2012. Na ocasião dessa homenagem, proferi uma conferência, a 19/8/2012. Ainda em 2012, apresentei mais as seguintes conferências:

- "Outline of a Theory of Musico-Scientific Knowledge", no 15o. Congresso da Sociedade Internacional de Pesquisa em Música, Göttingen, Alemanha, 5/9/12.

- "Música nas Sociedades Indígenas das Terras Baixas da América do Sul", conferência de abertura do Colóquio Arte e Sociabilidade, PPGAS/UFAM, Manaus, 22/8/12.

Em Paris, tive muitos contatos com colegas e estudantes, para troca de idéias, e assisti a um número significativo de palestras e similares, tendo eu mesmo apresentado as seguintes:

- "Conflit, Lamentation et Dérision dans la Musique Populaire Brésilienne: Une Étude Anthropologique sur la Saudosa Maloca, d'Adoniran Barbosa. Pourquoi les Chansons ont d'Arrangement?", comunicação apresentada no seminário, "Rythmes Brésiliens", organizado pela Universidade Paris-Sorbonne, 28 de janeiro de 2013.

- « À l'écoute de ce qui est Apparemment Inaudible. Conversation avec des Animaux, des Esprits et d'Autres Êtres chez les Kamayurá (Xinguano de Langue Tupi-Guarani) », conferência apresentada no Séminaire d'Anthropologie Amérindienne, do EREA, 22/3/2013.

Particpei também, em Paris, da banca da defesa de tese de doutorado de Eduardo Pires Rosse (« *Kõmãyxop*, Étude d'une Fête en Amazonie (Mashakali/Tikmũ'ün, MG - Brésil) »), em 21/01/2013, na Universidade de Paris-Ouest, Erea-Lesc. A tese foi orientada por Jean Pierre Chaumeil. No biênio, ainda, de 2012-2013, publiquei 6 artigos completos em periódicos, 4 capítulos de livros, tendo defendido 3 teses de doutorado e 4 dissertações de mestrado. Publiquei também um livro, a saber:

- "A Festa da Jagatirica: Uma Partitura Crítico-Interpretativa". Florianópolis: Editora UFSC, 2013.

Este livro, ao que eu sei, já foi objeto de pelo menos 3 resenhas. Sei que outras estão a caminho, no Brasil e no estrangeiro.

Em 2013:

- "Cosmoaudição e Mundo Ameríndio", Congresso Internacional América Latina e Interculturalidade, UNILA, Foz do Iguazu 7/11.

Em 2014, apresentei a conferência de abertura do Simpósio Populações Tradicionais, Ambientes e Transformações, Natal, PPGAS/UFRN, 24/10.

Em 2015 - feito do qual também muito me orgulho -, fui homenageado pela ABET, em sua reunião bianual, realizada em Florianópolis. Na ocasião, apresentei uma conferência sobre o meu livro, "A Festa da Jagatirica", publicado em 2013. Essa conferência, uma "conversa com o autor", deu-se em 26/5.

Contando a partir de 1972, quando publiquei o meu primeiro artigo profissional, publiquei até hoje 77 artigos, sendo que, começando em 1977, publiquei 32 capítulos de livros. Textos completos em anais de eventos, iniciando a contagem em 1982, foram 12.

Este item tem um total sub-estimado, pois a partir de 2009 deixei de registrá-lo. Algo parecido tem acontecido com o registro de resumos em anais de eventos, que somam apenas 17, a partir de 1996 até 2004. Palestras e conferências foram 68, começando o registro em 1980. Livros de minha autoria solo foram 3 (começando em 1978, com um dos livros publicado em segunda edição em 1999), sendo que coletâneas, 2, uma delas organizada somente por mim, a outra sendo organizada por mim e uma colega, a Profa. Elizabeth Lucas. De 1991 para cá defendi 37 dissertações de mestrado, muitas delas posteriormente publicadas como livros. Teses de doutorado foram 12, a partir de 2003, em um programa que teve o seu doutorado começado em 1999. Algumas dessas teses também saíram em livro. Fui co-orientador de uma tese, e sou hoje de outra, ambas no estrangeiro. Orientei um projeto de pós-doutorado e estou em vias de orientar outro. Quanto a trabalhos de fim de curso de graduação foram 10, a partir de 2000. Atualmente tenho 6 orientandos de doutorado, uma delas - da qual sou co-orientador - no México. Tenho hoje 1 orientanda de mestrado. Recordo que minhas três principais áreas de orientação são: terras baixas da América do Sul indígena; sociedades nacionais latino-americanas; e Santa Catarina e a diáspora luso-açoriana.

Conforme Tatyana de Alencar Jacques, em seu projeto de pós-doutorado - que atualmente considero acolher para supervisionar²⁰ -, "*A Musicológica Kamayurá é o ponto de partida de um trabalho de pesquisa sobre as sociedades indígenas da América Latina e Caribe, que já se desdobra há mais de quatro décadas e que abarca tanto as etnografias de Menezes Bastos entre os Kamayurá, do Alto Xingu, quanto aquelas realizadas por seus orientandos de graduação, mestrado e doutorado*", entre elas as de Maria Ignez Cruz Mello sobre os Wauja (1999, 2005), Acácio Tadeu de Camargo Piedade também sobre eles (2004) e sobre os Ye'Pâ-Masa (1997), Sonia Regina Lourenço sobre os Javaé (2009), Kaio Hoffmann sobre os Xokleng (2011; e Katukina, em processo), Silvia Loch também sobre os Xokleng (2004), Karin Veras sobre os Matipú (2000), Paola Gibram sobre os Kaingang (2012), América Larraín sobre os Zenu da Colômbia (2012), Alexandre Herbeta sobre os Kalankó (2005), Diego Faust Ramos sobre os Kamayurá (2010), João Carlos Almeida sobre os Yawalapíti (2012) e Izomar Lacerda sobre os Ashenïka (em processo).

²⁰ O título do projeto é "Som, Imagem e Significado".

Na área de investigação sobre a música popular, o meu trabalho tem início já em 1982, com um artigo publicado em *Cultures*, alcançando 2014, com um outro saído na *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. No intervalo entre esses dois textos publiquei um número significativo de outros artigos e capítulos de livros, entre os quais saliento o verbete *Brazil* (2005), que escrevi para a *Enciclopédia Bloomberg de Músicas Populares do Mundo*, verbete que na realidade é um livro em gestação. Além de meus próprios textos, orientei, no período, uma quantidade forte de TCCs, dissertações de mestrado e teses de doutorado no campo da música popular, tematizando especialmente o Brasil, Argentina, Uruguai, Colômbia - a América Latina como um todo - e os Estados Unidos e França.

Na minha terceira área de pesquisa - Santa Catarina e, em geral, o mundo luso-açoriano - a produção é menor. Sugiro que a proibição legal da "Farra de Boi" pelo STF está na origem disso, considerando que a "Farra" sempre funcionou como uma espécie de âncora da área de pesquisa. Note-se, entretanto, que a proibição em consideração não extinguiu o rito, transformando-o profundamente e fazendo com que ele resvasse para o campo da contravenção. Isto fica bem claro no recente TCC de autoria de Samanta Fioravante Oliveira, antes citado.

Nos próximos anos, pretendo investir fortemente em alguns projetos:

- Conforme mencionado, de 1972 para cá publiquei 77 artigos e 32 capítulos de livros, o que perfaz um total de 109 textos. Dentre esses, entendo que pelo menos uns 25-35 têm sido muito lidos por colegas e estudantes, no Brasil e fora dele, grande parte dos demais não o sendo por terem sido publicados em veículos hoje de difícil acesso, ou por estarem em línguas estrangeiras (inglês, francês ou mesmo espanhol), o que os torna de problemática leitura por parte da grande maioria dos estudantes brasileiros de graduação. Pois bem, nos próximos anos pretendo dar continuidade e finalizar o que comecei em meu recente período de afastamento pós-doutoral: a organização de dois conjuntos de cerca de 15-20 textos para publicação em dois livros e a produção de dois artigos, cada um deles visando à introduzir referidos livros. Além desses dois livros, continuarei a produção de um terceiro livro, "Música Popular Brasileira: Uma Introdução Antropológica", desenvolvimento do verbete sobre a música popular brasileira que publiquei em 2005 na "Encyclopedia of Popular Music of the World"

(Volume III, Caribbean and Latin America), John Shepherd, David Horn, Dave Laing, eds. London/New York: Continuum (hoje Bloomberg), pp. 212-248.

- No campo das músicas das sociedades indígenas das terras baixas da América do Sul, é minha intenção nos próximos anos investir fortemente - pesquisando, publicando e orientando - no desenvolvimento do que tenho preconizado em várias publicações de minha autoria e de meus colaboradores e estudantes sobre as principais características dos rituais na região. Especialmente pretendo aprofundar os tópicos da cadeia intersemiótica, seqüencialidade e variação. Na realidade, já dei começo a esse esforço, principalmente através de cursos que tenho oferecido na graduação e pós-graduação, conferências, no Brasil e no exterior, e na orientação de estudantes.

- No âmbito da música popular, pretendo desenvolver os meus achados, tipicamente aqueles presentes no verbete acima mencionado e em artigos que tenho publicado, especialmente aqueles sobre Pixinguinha, Donga e os Batutas, Noel Rosa, Adoniran Barbosa e Lupicínio Rodrigues, este último em preparação.

Tenho atualmente dois projetos em curso com financiamento do CNPQ que me permitem levar adiante o que estou projetando para os próximos anos, eu pessoalmente e meus orientados e colaboradores. Outro ponto a ser desenvolvido nos próximos anos é o MUSA (<musa.ufsc.br>), alargando o seu alcance como importante centro de estudos e pesquisas, tipicamente no campo da antropologia das artes na América Latina e Caribe, com uma forte reputação nacional e internacional, especialmente na etnomusicologia das terras baixas da América do Sul.

Desde 2011, estou realizando com meu filho, o cineasta André Lavenère, um filme com o título, ainda provisório, de *Takumã*, nome do importante pajé e chefe dos Kamayurá recentemente falecido²¹. Este filme, produzido com financiamento do Instituto Brasil Plural, do CNPq e recursos próprios, tematiza o xamanismo e a política conforme as concepções e ações do velho xamã e chefe. Ele deve ser concluído possivelmente ainda em 2015. Para a sua realização, foram feitas duas viagens à aldeia Kamayurá, a primeira em 2011, envolvendo André e eu, e a segunda recentemente, em julho de 2015,

²¹ Conforme meu artigo, *O Kwarùp de Takumã*, In *Subtrópicos* p. 4-4, junho de 2015.

envolvendo André e meu orientando de doutorado na UFSC, João Carlos Almeida. Eu não pude ir, devido a problemas de saúde, por recomendação médica.